

prorrogação superior a 180 dias

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

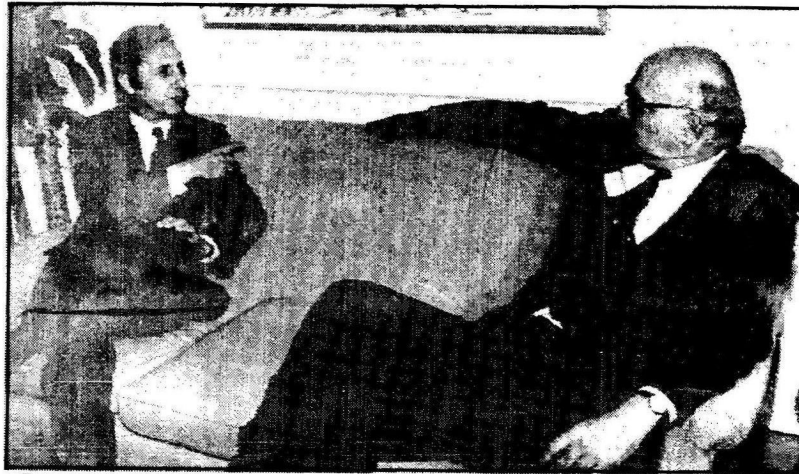
NOVA YORK — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que se encontra aqui acompanhado do Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, e do Diretor da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, revelou ontem acreditar que a prorrogação dos compromissos do Brasil com os credores poderá ser maior até que os 180 dias inicialmente previstos.

— Fizemos bons contatos com o Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosiére e acredito que ele deverá mandar um comunicado aos bancos credores sobre o novo plano econômico brasileiro. O Presidente do Banco Central americano, o Federal Reserve, Paul Volcker, também considerou muito bom o programa de mudanças econômicas do Brasil — disse o Ministro.

Funaro, pela manhã, esteve no Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank), em Washington, conversando com seu Presidente, Morris Draper, e com Paul Volcker, em companhia de Bracher. Eles vieram para Nova York à tarde.

Até o início da noite de ontem Bracher continuava na sede do Citibank, em conversações com o Coordenador do Comitê de Assessoramento da dívida externa brasileira, William R. Rhodes, sobre a prorrogação dos créditos interbancários e das linhas comerciais.

A carta que Larosiére enviará a Rhodes, adiantaram fontes do Comitê, ajudará o Brasil a conseguir a prorrogação, mas os detalhes ainda serão debatidos com os bancos na próxima semana. Hoje o Ministro da Fazenda e o Presidente do Banco Central vão manter contato telefônico com o representante do Brasil no Fundo Monetário Internacional, Alexandre Kakka, para saber da carta. A próxima reunião do Comitê de Assessoramento da dívida externa brasileira foi marcada para quinta-feira próxima um dia antes do vencimento da prorrogação. Fontes bancárias observam que isso indica que a prorrogação já está acertada.



Funaro conversa, em Washington, com o Presidente do Banco Central, Paul Volcker